



DESAFIOS NA PROFISSÃO DO VIGILANTE DE CARRO-FORTE É PAUTA EM REUNIÃO NA CCASP



Representantes sindicais filiados a CONTRASP levam propostas de mudança para melhorias nas condições de trabalho

Ataques, violência, vidas perdidas e a falta de segurança no serviço da profissão dos vigilantes de transporte de valores foi tema do encontro marcado pelos representantes sindicais filiados a CONTRASP na Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada – CCASP, a fim de analisar e gerar propostas para garantir melhorias nas condições de trabalho.

“Estamos aqui devido a quantidade de ataques a carros-fortes e a bases de empresas de transporte de valores. Todos os dias acontecem ataques e estamos perdendo vidas”, lamentou

João Soares, Presidente da CONTRASP.

Estiveram presentes João Soares - Presidente da CONTRASP, Carlos José das Neves – Presidente do SINDVALORES/DF e da FINTRAVE, Artur Lucio de Almeida Vasconcelos - Diretor Financeiro do SINDVALORES/DF e Diretor Jurídico da CONTRASP, Carlos Silva - Diretor Financeiro do SINDFORTE/GO, Wellington Nascimento - Presidente do SINDVALORES/CE, José Roberto Bezerra – Presidente SINDIFORTE/RJ, Emanuel Sady – Presidente do SINTTRAV/MG, Arifa Prates – Diretor Financeiro do SINTTRAV/MG, Gilberto Silva – Presidente do

SINDFORTE/BA, Claudio Moreira – Vice Presidente do SINDVALORES/DF e José Maria – Presidente do Sindforte/GO.

Na ocasião foi entregue a CCASP uma pesquisa dos sinistros realizados desde 2010 até os dias atuais. Também foi pleiteada medidas essenciais exigidas para a segurança do trabalhador, como: diminuir os valores absurdamente altos transportados, reduzir as informações sobre as viagens, a troca do armamento defasado dos vigilantes e reduzir os valores em caixas eletrônicos.

“Não temos condições de trabalhar. Estamos indo para a rua correndo o risco de morrer. Empresas não querem reduzir os valores transportados, mas têm assegurores que cobrem o valor assaltado. E a nossa vida, quem vai cobrir?” questiona Carlos José das Neves, Presidente do SINDVALORES/DF e da FINTRAVE.

O risco que os vigilantes correm no horário de almoço também foi pauta na reunião, devido aos carros-fortes serem obrigados a pararem no horário de almoço, saindo ou dois vigilantes desguarnecidos e expostos.

Todos os assuntos debatidos serão registrados e entregues por escrito a CCASP, que em promessa garantiu alterar portarias para melhores condições de trabalho.



CARRO-FORTE É ATACADO POR CRIMINOSOS FORTEMENTE ARMADOS NA BAHIA



“Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?”

Nesta terça-feira (19/07), por volta das 16h50min, mais um carro-forte foi atacado por cerca de cinco criminosos fortemente armados, na BR 235 próxima ao município de Casa Nova, no Nordeste da Bahia. Os criminosos estavam em uma camionete branca quando começaram a disparar contra o carro-forte. Eles renderam os vigilantes, explodiram parte da blindagem e fugiram com o dinheiro.

O número de ataques aos carros-fortes e empresas de valores é alarmante. Os ataques sempre são praticados por bandidos fortemente armados, deixando os vigilantes expostos por contarem apenas com armamento defasado, motivo de piada aos criminosos. A guerra é desigual.

A troca de armamento para os vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial é bandeira de luta da CONTRASP com a Campanha Nacional “Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?”. A exposição do vigilante após o serviço também é preocupação da CONTRASP que luta também pela extensão do porte de arma para os vigilantes, pelo “Dever de proteger. Direito de se defender”.



REUNIÃO ESTADUAL DOS VIGILANTES DISCUTE OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA CATEGORIA

A escala 12X36 foi o principal debate no encontro. Estratégias foram definidas para a manutenção do emprego e das condições do trabalho

Trabalhadores e dirigentes sindicais estiveram presentes na 1ª Reunião Estadual dos Vigilantes, realizada no dia 15 de julho, em Porto Alegre/RS, com o objetivo de apresentar e discutir os principais desafios da categoria.

O encontro foi organizado pela FEPSP/RS - Federação Profissional dos Trabalhadores em Segurança Privada do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com os sindicatos filiados. Segundo a Federação a escala 12X36 e sua ameaça de extinção foi a pauta mais discutida na ocasião, pois empresas vêm substituindo a escala por outras. A alegação é de que as empresas veem sofrendo pressão pelo Ministério Público do Trabalho que exige que os trabalhadores façam o intervalo para repouso e/ou alimentação e não mais que seja remunerado como vem ocorrendo atualmente.

Dessa forma, ficou definido entre dirigentes



e trabalhadores as seguintes lutas para manter a escala 12X36: a mobilização das bases dos sindicatos para apresentar ao Ministério Público do Trabalho a importância da manutenção da escala. E também a regulamentação da escala 12x36 através de legislação específica, na qual a Federação dos Vigilantes e os sindicatos filiados vão buscar junto aos poderes legislativos.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza a Federação e os Sindicatos filiados presentes pela mobilização. Encontros como este são essenciais para os avanços da categoria.

Telefone: (61) 3039 8343

Endereço: SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI.
Brasília DF, CEP: 70.322.915

Presidente: João Soares

Secretário de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e Arte Finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

Revisora de Texto: Cássia Lagares